



**PEDRO JOÃO BEM-  
HAJA GABRIEL  
FERREIRA**

**IDENTIFICAÇÕES EM ALINHAMENTOS POLICIAIS:  
FACTORES DETERMINANTES**



**PEDRO JOÃO BEM-  
HAJA GABRIEL  
FERREIRA**

**IDENTIFICAÇÕES EM ALINHAMENTOS POLICIAIS:  
FACTORES DETERMINANTES**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Psicologia Forense, realizada sob a orientação científica da Doutora Isabel Maria Barbas dos Santos, Professora Auxiliar Convidada no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro e do Doutor Carlos Fernandes da Silva, Professor Catedrático no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho ao meu tio João.

## **o júri**

Presidente

**Doutor Pedro Jorge da Silva Coelho Nobre**

professor auxiliar com agregação do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

**Doutor Daniel Maria Bugalho Rijo**

professor auxiliar da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

**Doutora Isabel Maria Barbas dos Santos**

professora auxiliar convidada do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

**Doutor Carlos Fernandes da Silva**

professor catedrático do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

## **agradecimentos**

À beleza que me dá força no caminho da sabedoria....

À Professora Doutora Isabel Santos pelo tempo despendido durante todo este ano, e pelas horas passadas ao telefone a tirar-me as dúvidas.

Ao Professor Carlos Fernandes pelo apoio emocional cedido e por ter sido a minha inspiração científica.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram em tudo durante a vida, mesmo quando tudo empurrava para baixo. São os meus HERÓIS.

Aos meus avós que me ajudaram muito financeira e emocionalmente.

Aos meus tios Armando e Kiki pelo colinho.

Ao meu avô Armando pelo apoio.

À Avó Luísa pelo carinho e por me proporcionar condições para estudar.

Ao resto da minha unida família.

À Vani com muito amor...

**palavras-chave**

Alinhamentos policiais, testemunha ocular, alinhamento simultâneo e sequencial, psicologia forense, memória.

**resumo**

Por vezes a prova testemunhal é o único meio que temos para resolver um crime. Contudo vários estudos demonstram a ausência de validade desta prova uma vez que a percentagem de erros na identificação de suspeitos pode ascender aos 75%. Os estudos existentes que incluem alinhamentos e os factores determinantes na percentagem de acertos (tipo de alinhamento e presença de alvo) não são conclusivos. Perante isso a presente investigação visa estudar, na população portuguesa, esses factores que a literatura considera preponderantes, bem como incluir uma variável ainda não estudada e que julgamos poder interferir no número de acertos: o tipo de crime (contra bens ou contra pessoas). Este estudo visa também controlar diversas variáveis que a literatura aponta como parasitas. A amostra é constituída por 64 participantes (34 homens e 30 mulheres) com idades compreendidas entre os 18 e 65 anos. Os participantes são provenientes de estratos sociais e de níveis de escolaridade diversificados, com o objectivo de conceder uma maior validade ecológica ao estudo. O presente estudo foi concebido com um desenho experimental 2x2x2 onde os factores são o tipo de alinhamento (simultâneo ou sequencial), a presença do alvo no alinhamento (presente ou ausente), e o tipo de crime (crime contra bens ou crime contra pessoas). O tipo de alinhamento e a presença do alvo são variáveis inter-sujeitos, sendo o tipo de crime uma variável intra-sujeitos. Os resultados obtidos sugerem que os diversos procedimentos parecem conduzir a diferenças pouco significativas entre si. Ainda assim parecem haver algumas diferenças, ainda que ao nível absoluto, entre os dois tipos de crime. Especificamente, quando confrontados com o crime contra pessoas, os indivíduos dão mais erros do que quando expostos ao crime contra bens. Também os efeitos das variáveis tipo de alinhamento e presença do alvo diferem de algum modo entre os dois tipos de crime. Assim sugere-se que esta variável deva ser tida em conta em estudos futuros desta natureza. Mediante análise global, cerca de 70 % dos indivíduos identificaram um inocente, cedendo ao direito informação sobre o real valor da prova por reconhecimento num país onde esta é meio de prova.

**keywords**

Criminal line-up, eyewitness testimony, simultaneous and sequential line-up, forensic psychology, memory.

**abstract**

Sometimes eyewitness testimony is the only way we have to solve a crime. However several studies have demonstrated the reduced validity of this evidence, since the percentage of errors in suspect identification could be up to 75%. Previous studies that included line-ups and investigated the factors that critically influence the percentage of correct responses (type of line-up and presence of the target) are not conclusive. Thus, the present study aims to investigate, in the Portuguese population, the main factors suggested in the literature which affect accuracy in suspect identification in criminal line-ups. Additionally, we have included a variable that has not been studied yet and that we believe can affect the number of hits: the type of crime (against property or against persons). Finally, this study also aims to control a number of issues that the literature points out as confounding variables. The sample consisted of 64 participants (34 men and 30 women) between 18 and 65-years-old. Participants belong to diverse social and educational levels, with the aim of providing greater ecological validity to the study. The experimental design is a 2x2x2, with type of line-up (simultaneous or sequential) and presence of the target (present or absent) as between-subjects factors, and type of crime (against property or against persons) as within-subjects factor. Results suggested that the different procedures seem to lead to minor differences between them. Yet, in absolute numbers, some differences were observed between the two types of crime. Namely, when individuals were confronted with the crime against people, they made more identification errors than when they observed the crime against property. Moreover, the effects of the variables type of line-up and presence of the target differed somewhat between the two types of crime. Thus it is suggested that this variable should be taken into account in future studies of this type. In global terms, we verified that about 70% of the times participants identified an innocent person. This finding provides significant information to courts of law about the real value of eyewitness identifications in a country where this is considered valid evidence.

## Índice

|   |    |
|---|----|
| Introdução.....   | 1  |
| Metodologia.....  | 6  |
| Participantes .....   | 6  |
| Desenho Experimental .....  | 6  |
| Materiais.....  | 7  |
| Sequências de apresentação dos estímulos.....   | 7  |
| Procedimento.....   | 8  |
| Resultados.....   | 10 |
| Crimes contra Pessoas .....   | 10 |
| Crime contra Bens .....   | 13 |
| Relação entre crime contra pessoas e crime contra bens .....                              | 15 |
| Análise do grau de certeza nas identificações .....                                       | 16 |
| Análise das características em que os participantes basearam as suas identificações ..... | 17 |
| Crime contra pessoas .....  | 17 |
| Crime contra bens .....   | 18 |
| Discussão .....   | 20 |
| Deception .....   | 23 |
| Conclusão .....   | 24 |



## Índice de Figuras

|  |    |
|--|----|
| Figura 1: Percentagem de acertos nas quatro condições<br>experimentais para o crime contra pessoas ..... | 10 |
| Figura 2 : Percentagem de acertos nas quatro condições<br>experimentais para o crime contra bens .....   | 13 |
| Figura 3 : Percentagem de acertos nos dois tipos de crime .....  | 16 |
| Figura 4: Características usadas para a identificação no crime contra pessoas .....                      | 18 |
| Figura 5: Características usadas para a identificação no crime contra bens .....                         | 19 |

## Índice de Tabelas

|   |    |
|---|----|
| Tabela 1: Acertos no crime contra pessoas - Efeito do Alinhamento.....                          | 11 |
| Tabela 2: Acertos no crime contra pessoas - Efeito da Presença do Alvo.....                     | 11 |
| Tabela 3: Acertos no crime contra pessoas - Presença do Alvo em Alinhamento<br>Sequencial.....  | 12 |
| Tabela 4: Acertos no crime contra pessoas - Presença do Alvo em Alinhamento<br>Simultâneo.....  | 12 |
| Tabela 5: Acertos no crime contra pessoas - Tipo de alinhamento em Alvo<br>Presente.....        | 12 |
| Tabela 6: Acertos no crime contra pessoas - Tipo de alinhamento em Alvo<br>Ausente.....         | 13 |
| Tabela 7: Acertos no crime contra bens - Efeito do Alinhamento.....                             | 14 |
| Tabela 8: Acertos no crime contra pessoas - Efeito da Presença do Alvo.....                     | 14 |
| Tabela 9: Acertos no crime contra bens – Presença do Alvo em Alinhamento<br>Sequencial.....     | 15 |
| Tabela 10: Acertos no crime contra pessoas – Presença do Alvo em Alinhamento<br>Simultâneo..... | 15 |
| Tabela 11: Acertos no crime contra bens – Tipo de alinhamento em Alvo<br>Presente.....          | 15 |

Tabela 12 – Acertos no crime contra bens – Tipo de alinhamento em Alvo Ausente.....16

Tabela 13 – Médias das percentagens de certeza nas escolhas para as 8 condições experimentais de cada tipo de crime.....17

Tabela.14 – Percentagem que cada característica teve na totalidade de acertos nos tipos de alvo e alinhamento em ambos os tipos de crime.....20

## Introdução

As testemunhas oculares (TO) são muitas vezes impreteríveis na resolução de crimes e, por vezes, o único meio disponível para determinar a identidade do autor do crime (Wells & Olson, 2003). Vulgarmente, esse testemunho é abrangente, podendo abarcar diversos conteúdos como a cor do carro, qual a mão usada aquando do disparo ou inclusivamente partes de possíveis diálogos (Wells & Olson, 2003). Dentre as provas exequíveis de apresentar em tribunal (com capacidade probatória), é uma das mais reiteradas e dos factores mais persuasivos aquando da sentença do suspeito (ser culpado ou ilibado). Contudo, a prova por reconhecimento prevista no Código do Processo Penal pelo artigo 147 e enquadrada pelos meios de prova, é igualmente falível, sendo os principais erros reconhecidos a nível da memória dos eventos, mais precisamente na fase de recuperação da informação (Kneller, Memon, & Stevenage, 2001; Lindsay & Pozzulo, 1999). Muitos estudos têm sido executados abordando esta temática e, apesar de não haver acordo acerca da metodologia a usar, todos eles são peremptórios quanto ao facto de neste processo resultarem muitos erros na identificação. Segundo diversos estudos, estes erros são frequentes em  $\frac{3}{4}$  dos casos (Busey & Loftus, 2006; Coxon & Valentine, 1997; Kassin & Gudjonsson, 2004), sendo as testemunhas pertencentes às classes etárias da infância e terceira idade as que cometem mais erros. Para além disso, diversos estudos acordam no facto da presença de armas de fogo, de stress e/ou violência diminuírem a fidelidade da TO contrariamente a factores como sexo, inteligência e personalidade da testemunha (Behrman & Davey, 2001; Lindsay & Pozzulo, 1999; Pozzulo, Crescini, & Panton, 2008). Os erros mais frequentes são os designados por “falsos positivos”, isto é, quando ocorre a identificação de um suspeito que na realidade não se tratava do ofensor no crime presenciado (Coxon & Valentine, 1997; Wells & Olson, 2003).

Com o intuito de tentar reduzir ao máximo os erros de reconhecimento são usados diversos procedimentos, entre os quais os alinhamentos (Busey & Loftus, 2006). Genericamente os alinhamentos são procedimentos em que o suspeito é colocado entre distractores (outras pessoas) e nos quais se pede a identificação do suspeito de ter cometido o crime. Este procedimento, tutelado pelo artigo 147 acima exposto, pressupõe uma primeira fase em que a testemunha descreve o suspeito e só depois, numa segunda fase, será exposta a um alinhamento com um tamanho funcional (6 a 12 sujeitos) onde será

confrontada com indivíduos dentro do perfil que relatou à polícia, de forma a evitar possíveis enviesamentos na identificação dos sujeitos. De acordo com a literatura, quando se seleccionam distractores similares ao suspeito, há diminuição do risco de incriminar um inocente (Luus & Wells, 1991, citado em Wells & Olson, 2003). No que diz respeito ao tipo de alinhamento, dos diferentes tipos existentes, os mais comuns são o simultâneo e o sequencial. O alinhamento simultâneo, onde o suspeito e distractores são apresentados à testemunha ocular de forma simultânea, é mais recorrente quer no sistema judicial Anglo-Saxónico quer na Europa Ocidental (Kneller, et al., 2001; Wells & Olson, 2003). Porém, vários estudos acordam que este tipo de alinhamento promove um julgamento relativo dos indivíduos observados e não um julgamento absoluto, encorajando assim a tomada de decisão, inclusive quando o autor do crime não se encontra presente (e.g. a TO selecciona o suspeito que considera mais semelhante com a sua memória) (McQuiston-Surrett, Malpass, & Tredoux, 2006).

Para minimizar significativamente as interferências potencialmente enviesadoras nos alinhamentos simultâneos, assim como as falsas identificações, alguns autores têm vindo a sugerir a utilização de alinhamentos sequenciais, em que se pressupõe a apresentação de um sujeito de cada vez à TO até que esta identifique (ou não) o autor do crime (Kneller, 2001). As instruções dadas no alinhamento sequencial são muito importantes, sendo a regra da paragem (“*stopping rule*”), o elemento chave deste tipo de alinhamento (Lindsay & wells, 1985). Esta regra, tal como o nome indica, implica que se pare de mostrar as imagens dos indivíduos logo que ocorra uma identificação positiva do suspeito do crime. Num estudo elaborado em 2001 por Kneller et al., preconizou-se que a diferença fundamental, entre os dois tipos de alinhamento resulta do facto de no alinhamento sequencial existir uma substituição do julgamento relativo pelo julgamento absoluto, impelindo a TO a realizar uma comparação individualizada dos suspeitos com a memória que retém do ofensor, recorrendo a critérios de tomada de decisão (Kneller, et al., 2001). Contudo, apesar de Kneller et al. (2001) terem obtido uma percentagem maior de erros no alinhamento simultâneo, muito outros estudos não encontram diferenças entre os alinhamentos ou chegam à conclusão inversa, reportando um maior número de erros no alinhamento sequencial (McQuiston-Surrett, et al., 2006).

Os três principais estudos piloto abrangendo esta temática, elaborados nos Estados Unidos (Illinois, New York e Minnesota), abordaram a confrontação dos dois tipos de

alinhamento e revelaram que parece ser no alinhamento simultâneo que as testemunhas dão menos erros e identificam melhor o suspeito (Mecklenburg, 2006). As percentagens médias de acertos nestes estudos indicaram 45% de acertos para o alinhamento sequencial enquanto no simultâneo se atingiram 53% de acertos. Ainda assim no estudo piloto de Illinois também se concluiu que o alinhamento sequencial diminuiria o número de falsos positivos. Um estudo metanalítico levado a cabo por McQuiston-Surrett, et al. (2006) aponta as limitações deste estudo piloto, criticando-o e referindo a carência de esclarecimentos acerca dos processos psicológicos envolvidos, bem como a falta de sugestões acerca de novas técnicas ou de procedimentos de redução das falsas identificações. Este estudo refere ainda a importância da existência de alinhamentos com alvo presente e não presente. Para os autores a manipulação da presença ou ausência do presumível autor do crime e a concomitante variação de tipos de alinhamentos é imprevisível neste estudos, apontando ainda que é no alvo ausente que o alinhamento sequencial ganha força, pois a disposição das fotografias não encoraja a identificação de um indivíduo. Segundo Deckle muitos dos erros que ocorrem na identificação provêm do facto da TO não ser previamente informada que o suspeito poderá estar ou não presente no alinhamento (Dekle, 2006; McQuiston-Surrett, et al., 2006; Wells & Olson, 2003) e por isso reveste-se crucial dar esta instrução previamente. No estudo de meta-análise supracitado, os autores salientam ainda a importância do contra-balanceamento das fotografias/ membros dos alinhamentos, uma vez que vários estudos mostram que a ausência de contra-balanceamento de estímulos favorece o alinhamento sequencial. Gonzalez, Daviz & Ellsworth (1995) afirmam que o contra-balanceamento dos membros do alinhamento atenua os diferentes contrastes, posições ou efeitos das fotografias. Portanto, vários são os aspectos que necessitam ainda de ser explorados de forma sistemática e controlada em estudos futuros.

Outra das variáveis sensíveis a ser testada num estudo de alinhamentos é o confronto dos paradigmas “*single-blind*” vs “*double-blind*”. Segundo Greathouse & Kovera (2009), as TO têm maior tendência para fazer uma identificação positiva quando os investigadores conhecem a identidade do suspeito (alinhamento *single-blind*) do que quando não a conhecem (alinhamento *double-blind*), independentemente do suspeito ser ou não o culpado. Deste modo, verificou-se a importância do alinhamento *double-blind* com o intuito de minimizar os comportamentos e atitudes frequentemente cometidos de forma

inadvertida ou inconsciente pelos polícias, que potencialmente podem levar a enviesamentos. Estes comportamentos incluem pressão sob a TO a fim de identificar o suspeito, enviesamentos confirmatórios através de questões ou de pistas verbais e não verbais, ou estabelecimento de relações empáticas entre investigador e TO (Greathouse & Kovera, 2009).

Perante a revisão bibliográfica e a pesquisa elaborada junto dos órgãos de polícia criminal portugueses, verificou-se que não existem estudos desta natureza em Portugal. Considerou-se então pertinente a elaboração de um estudo em Portugal envolvendo alinhamentos, pois num sistema judicial onde a prova por reconhecimento é vinculativa (meio de prova), parece-nos impreterível estabelecer os limites de validade desta prova. Neste estudo decidiu-se ainda incluir uma variável que pelo nosso conhecimento nunca foi tomada em conta nos estudos de alinhamentos: o tipo de crime. Como já foi referido anteriormente, vários estudos acordam que o stress e a violência, inerentes aos crimes como homicídios e violações, diminuem a fidelidade das TO (Behrman & Davey, 2001; Lindsay & Pozzulo, 1999; Pozzulo, Crescini, & Panton, 2008). Ainda, Yuille e Cutshalla (1986) mostram que o stress vivido em crimes violentos leva a efeitos negativos na memória e, conseqüentemente, a um maior número de erros na identificação. Perante isto torna-se então pertinente incluir também esta variável neste tipo de estudo.

Como já vimos, os estudos elaborados testando a relação entre o tipo de alinhamento (sequencial /simultâneo) e o número de erros de identificação não são consensuais. Portanto, o nosso objectivo é investigar esse aspecto num estudo em que se controlam diversas variáveis já consideradas como potencialmente parasitas. A segunda variável incluída é a presença ou ausência do alvo no alinhamento que é apresentado, uma vez que os estudos revelam também alguma falta de consenso relativamente ao efeito que esta variável tem no número de acertos. A terceira variável abarcada pelo estudo é o tipo de crime, tendo sido considerado um crime contra bens (furto ou fraude), e um crime contra pessoas (assassínio ou violação). Visto ser uma nova variável que é introduzida em estudos desta natureza, a literatura ainda não se pronunciou acerca dos seus efeitos no número de acertos. Contudo será expectável que, pela maior violência e maior stress produzidos nos crime contra pessoas (assassínio e violação), a percentagem de erros na identificação de suspeitos seja maior neste do que no crime contra bens. Pretende-se também verificar a relação entre as várias variáveis em estudo e verificar qual das

combinações dá origem a um menor número de erros. Finalmente, espera-se que a condição alinhamento sequencial x alvo ausente x crime contra bens registre um menor número de erros denominados por falsos positivos. Isto porque, como já vimos, o alinhamento sequencial parece encorajar a tomada de decisão/julgamento absoluto em função da representação em memória, e não o julgamento relativo dos vários elementos do alinhamento. Para além disso, quando o autor do crime não se encontra presente, o participante selecciona o suspeito que considera mais semelhante à sua memória, e não efectua comparações entre os indivíduos apresentados. Finalmente, nos crimes contra pessoas, a testemunha pode sentir-se pressionada, ainda que de forma não consciente, a identificar um indivíduo mesmo que ele não esteja presente, na tentativa de fazer justiça. Esta motivação, à partida, não estará presente numa situação de crime contra bens, diminuindo a probabilidade de ocorrência de identificações com um menor grau de certeza, e consequentemente os falsos positivos.



# Metodologia

## Participantes

A amostra é constituída por 64 participantes (34 homens e 30 mulheres) com idades compreendidas entre os 18 e 65 anos ( $M = 39,9$  anos;  $SD = 14,78$ ). A amostra foi uma amostra de conveniência, sendo os participantes provenientes de estratos sociais e de níveis de escolaridade diversificados, com o objectivo de conceder uma maior validade ecológica ao estudo. Este aspecto é inovador no sentido em que a maioria dos estudos desta natureza é efectuada com população universitária. A única condição de inclusão foi terem idades compreendidas entre os 18 e 65 anos, uma vez que os estudos na detecção de suspeitos encontram mais falsos positivos nas crianças e idosos (Coxon & Valentine, 1997; Wells & Olson, 2003).

## Desenho Experimental

O presente estudo foi concebido com um desenho experimental  $2 \times 2 \times 2$  onde os factores são o tipo de alinhamento (simultâneo ou sequencial), a presença ou ausência do alvo no alinhamento, e o tipo de crime (crime contra bens ou crime contra pessoas). O tipo de alinhamento e a presença ou ausência de alvo são variáveis inter-sujeitos, sendo o tipo de crime uma variável intra-sujeitos. Os participantes foram aleatoriamente distribuídos pelas quatro condições experimentais resultantes da combinação dos diferentes níveis das variáveis entre-grupos (alinhamento sequencial e alvo presente; alinhamento sequencial e alvo ausente; alinhamento simultâneo e alvo presente; alinhamento simultâneo e alvo ausente). Assim, em cada condição experimental participaram 16 pessoas. Todos os participantes realizaram a tarefa para os dois tipos de crime (contra bens e contra pessoas).

A ordem pela qual os crimes foram apresentados, a fotografia do agressor associada a cada crime, e a ordem pela qual as fotografias apareciam dispostas no alinhamento simultâneo e eram visualizadas no alinhamento sequencial foram contrabalançadas entre os vários participantes.

No sentido de reduzir o efeito de interferência do experimentador nas decisões do participante (a qual tem sido documentada em estudos anteriores sobre paradigmas *double-blind vs single blind*) construiu-se uma tarefa automática no computador, em que as várias perguntas e instruções apareciam escritas no ecrã, sendo que o experimentador se

posicionava atrás do participante, fora do seu campo visual, de forma a interagir o mínimo possível com ele durante a realização da tarefa.

## **Materiais**

A apresentação dos estímulos e a tarefa utilizada foi desenvolvida em PowerPoint (Office 2007) e apresentada através de um computador portátil ASUS a-30, com um monitor de 13,4 polegadas. Através de sites da internet, foram seleccionadas fotos de quatro pessoas que seriam os alvos, dos quais três eram homens e uma era mulher. Para cada alvo seleccionaram-se ainda sete fotos sendo uma do mesmo indivíduo com uma aparência diferente (para a condição alvo presente) e as outras seis de indivíduos com características físicas/visuais semelhantes para criar o alinhamento (cinco a utilizar na condição alvo presente e uma foto adicional para a condição alvo ausente).

Foram construídas na totalidade 32 sequências experimentais diferentes, para se contrabalançarem as diferentes combinações entre alvo (uma das quatro fotos) e o crime específico cometido (homicídio, violação, furto e fraude), bem como a ordem de apresentação das fotografias e dos crimes, de forma a que cada participante visualizasse sempre dois tipos de crime distintos (um contra pessoas e outro contra bens). As fotografias eram colocadas no alinhamento de acordo com duas ordens pseudo-aleatórias, e depois numeradas. Estes contra-balanceamentos conferem validade ao presente estudo, uma vez que, segundo Gonzalez et al (1995), o contra-balanceamento dos membros do alinhamento atenua os diferentes contrastes, posições ou efeitos das fotografias. Todas as caras usadas nos alinhamentos não eram familiares dos participantes

Foi ainda criada uma folha de resposta, para que o participante pudesse registar a cara que identificava como suspeito (se fizesse uma identificação positiva), as características em que se baseou para a sua escolha e a percentagem de certeza na sua identificação positiva ou negativa.

## **Sequências de apresentação dos estímulos**

Todos os participantes observaram dois blocos experimentais. Em cada bloco, aparecia a fotografia de um suspeito durante 2,5 segundos bem como informação sobre o tipo de crime por ele cometido, sendo um bloco relativo ao crime contra bens e outro relativo ao crime contra pessoas. De seguida surgia uma tarefa de interferência não

relacionada, cujas instruções apareciam no ecrã. Foram construídas 4 tarefas de interferência, uma com sequências de números para completar, outra com um item do teste das Matrizes Progressivas de Raven, outra com pesquisa de palavras num texto e ainda outra com cálculos matemáticos. O alinhamento, que surgia após ter sido terminada a tarefa de interferência, era constituído por um conjunto de 6 fotografias de 6 x 4 cm no ecrã, correspondentes a faces de indivíduos em posição frontal, colocadas sobre um fundo preto. No que concerne ao alinhamento simultâneo as seis fotografias estavam colocadas numa matriz de 3 colunas por duas linhas. No alinhamento sequencial, as fotografias iam aparecendo e desaparecendo no centro do ecrã. Após a apresentação do alinhamento, surgiam duas perguntas adicionais no ecrã: era pedido aos participantes que indicassem as características em que se basearam na sua identificação do suspeito, e também que indicassem a percentagem de certeza que tinha na sua decisão.

### **Procedimento**

Todos os participantes foram testados individualmente, num ambiente tranquilo e isento de estímulos distractores. Os participantes eram distribuídos aleatoriamente pelas diferentes condições experimentais, e começavam por preencher uma folha de consentimento informado. De seguida era dada aos participantes uma folha com as instruções referentes à condição que lhes tinha sido atribuída, e era-lhes dito que caso tivessem alguma dúvida, poderiam pedir algum esclarecimento ao experimentador.

No caso do Alinhamento Simultâneo as instruções eram as seguintes:

- 1- Este estudo é composto por 2 blocos experimentais.
- 2- Em cada bloco, irá aparecer-lhe primeiramente a fotografia de um suspeito, bem como informação sobre o tipo de crime por ele(a) cometido.
- 3- Em seguida terá de realizar uma tarefa não relacionada, cujas instruções aparecerão no ecrã.
- 4- Por fim, ser-lhe-á apresentado um conjunto de fotografias e terá de verificar se o indivíduo que viu anteriormente está entre os presentes, e caso esteja, deverá identificá-lo na folha de respostas. Note que o suspeito pode estar ou não nas fotografias que são apresentadas.

- 5- Esta folha de respostas estará à sua frente, contendo também outras questões adicionais, às quais deverá responder para cada bloco.

As instruções dadas na condição Sequencial eram as seguintes:

- 1- Este estudo é composto por 2 blocos experimentais.
- 2- Em cada bloco, irá aparecer-lhe primeiramente a fotografia de um suspeito, bem como informação sobre o tipo de crime por ele(a) cometido.
- 3- Em seguida terá de realizar uma tarefa não relacionada, cujas instruções aparecerão no ecrã.
- 4- Por fim, ser-lhe-á apresentada uma sequencia de fotografias e terá de verificar se o indivíduo que viu anteriormente aparece em alguma delas. A apresentação das fotografias é sequencial e não é possível retroceder na sua visualização.
- 5- Se o indivíduo que está no ecrã for o que viu anteriormente, terá de dizer SIM ao experimentador. Ao mesmo tempo, deverá também registar o número da fotografia na folha de respostas que tem à sua frente. A apresentação de fotografias termina nesse momento. Ou seja, uma identificação positiva faz com que não possa ver as restantes fotografias.
- 6- Se o indivíduo apresentado não for o que viu anteriormente, diz NÃO ao experimentador, e a fotografia desaparece, aparecendo a de outro indivíduo, e assim sucessivamente até a identificação ser positiva. Note que o suspeito pode estar ou não nas fotografias que vão aparecendo.
- 7- A folha de respostas estará à sua frente, contendo também outras questões adicionais, às quais deverá responder para cada bloco.

Depois de dadas as instruções e de se certificar que o participante as tinha compreendido, corria-se a tarefa correspondente à condição experimental a que o participante tinha sido atribuído. A tarefa era automática até ao slide que tinha o alinhamento, onde só depois da escolha e consequente anotação na folha de resposta se prosseguia para o slide seguinte. O slide seguinte continha as perguntas acerca das características do indivíduo em que o participante tinha baseado a sua escolha e a percentagem de certeza dessa escolha. Só depois de o participante registar as suas respostas é que se avançava para o bloco experimental seguinte. A experiência terminava quando o participante acabasse de preencher as perguntas correspondentes ao segundo bloco.

## Resultados

Face ao tipo de dados obtidos (dicotómicos, uma vez que cada participante apenas poderia ter uma identificação correcta ou incorrecta para cada tipo de crime) optou-se pela realização de análises de Qui-quadrado para averiguar as relações entre as variáveis em estudo. Como análises principais comparou-se o número de acertos para o Alinhamento Sequencial vs Alinhamento Simultâneo, para a condição Alvo Presente vs condição Alvo Ausente, e para os dois níveis da variável alinhamento em cada nível da variável alvo e para os dois níveis da variável alvo em cada nível da variável alinhamento. Para facilitar a compreensão dos dados, apresentam-se todas as análises primeiro para o crime contra pessoas e seguidamente para o crime contra bens.

### Crimes contra Pessoas

As percentagens de acertos nas quatro condições experimentais para o crime contra pessoas podem ser observadas na Figura 1.

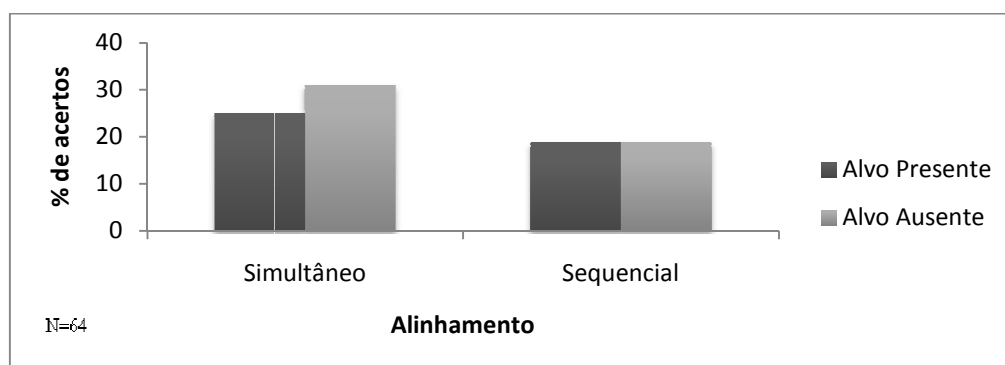


Figura 1: Percentagem de acertos nas quatro condições experimentais para o crime contra pessoas.

A condição que verificou maior percentagem acertos foi a Alvo Ausente x Alinhamento Simultâneo, que obteve 31% de identificações certas. A menor percentagem de acertos foi verificada nas condições Alvo Presente x Alinhamento Sequencial e a Alvo Ausente x Alinhamento Sequencial, ambas atingindo os 19% de acertos.

Testou-se o efeito global do tipo de alinhamento no número de acertos. Na globalidade os participantes que foram expostos ao alinhamento sequencial obtiveram um percentagem de acertos semelhante aos que foram confrontados com o alinhamento do tipo simultâneo,  $\chi^2(1, N=64) = .333, p = .564$ , conforme se pode observar na tabela 1.

Tabela 1: Acertos no crime contra pessoas – Efeito do Alinhamento.

| N=64        |            | %  | Nº |
|-------------|------------|----|----|
| Alinhamento | Sequencial | 22 | 7  |
|             | Simultâneo | 28 | 9  |
| Total       |            | 25 | 16 |

Posteriormente testou-se o efeito global da presença ou ausência do alvo nos erros de identificação. Os resultados demonstram que esta variável também não interfere significativamente no número de acertos,  $\chi^2(1, n=64) = .333, p = .564$ , como se pode ver na tabela 2.

Tabela 2: Acertos no crime contra pessoas – Efeito da Presença do Alvo.

| N=64  |               | %  | Nº |
|-------|---------------|----|----|
| Alvo  | Alvo Presente | 22 | 7  |
|       | Alvo Ausente  | 28 | 9  |
| Total |               | 25 | 16 |

Seguidamente testou-se, para o alinhamento sequencial, o efeito da presença do alvo nos acertos. Perante os resultados obtidos, verificou-se que quando os participantes são confrontados com o alinhamento sequencial o facto do alvo estar presente ou ausente (tipo de alvo) não interfere no número de acertos,  $\chi^2(1, n = 32) = .183, p = .669$ , como denotam os dados da tabela 3.

Tabela 3: Acertos no crime contra pessoas – Presença do Alvo em Alinhamento Sequencial

| N=32  |               | %  | Nº |
|-------|---------------|----|----|
| Alvo  | Alvo Presente | 19 | 3  |
|       | Alvo Ausente  | 25 | 4  |
| Total |               | 22 | 7  |

O efeito da presença do alvo foi em seguida testado para o alinhamento simultâneo. Os dados revelaram que quando os participantes são expostos ao alinhamento simultâneo, o facto de o alvo estar ausente ou presente não intervém significativamente no número de acertos,  $\chi^2(1, n=32) = .155, p = .694$ , como se pode verificar na tabela 4.

Tabela 4: Acertos no crime contra pessoas – Presença do Alvo em Alinhamento Simultâneo

| N=32  |               | %  | Nº |
|-------|---------------|----|----|
| Alvo  | Alvo Presente | 25 | 4  |
|       | Alvo Ausente  | 31 | 5  |
| Total |               | 28 | 9  |

Examinou-se seguidamente para a condição alvo presente o efeito do alinhamento na percentagem de acertos. Os dados observados indicam uma ausência de diferenças significativas na percentagem de acertos entre os participantes que foram expostos à condição alvo presente e alinhamento simultâneo, e os expostos ao mesmo tipo de alvo e alinhamento sequencial,  $\chi^2(1, n=32) = .183, \rho = .669$  (Tabela 5).

Tabela 5: Acertos no crime contra pessoas – Tipo de alinhamento em Alvo Presente

| N=32        |            | %  | Nº |
|-------------|------------|----|----|
| Alinhamento | Sequencial | 19 | 3  |
|             | Simultâneo | 25 | 4  |
| Total       |            | 22 | 7  |

A mesma análise foi realizada para a condição alvo ausente, revelando resultados semelhantes. A diferença de precisão na identificação entre os participantes que participaram na condição alvo ausente e alinhamento sequencial, não é significativa relativamente aos participantes da condição alvo ausente e alinhamento simultâneo,  $\chi^2(1, n=32) = .155, \rho = .694$ , como sistematiza a tabela 6.

Tabela 6: Acertos no crime contra pessoas – Tipo de alinhamento em Alvo Ausente

| N=32        |            | %  | Nº |
|-------------|------------|----|----|
| Alinhamento | Sequencial | 25 | 4  |
|             | Simultâneo | 31 | 5  |
| Total       |            | 28 | 9  |

## Crime contra Bens

A figura seguinte ilustra as percentagens de acertos nas quatro condições experimentais para o crime contra bens.

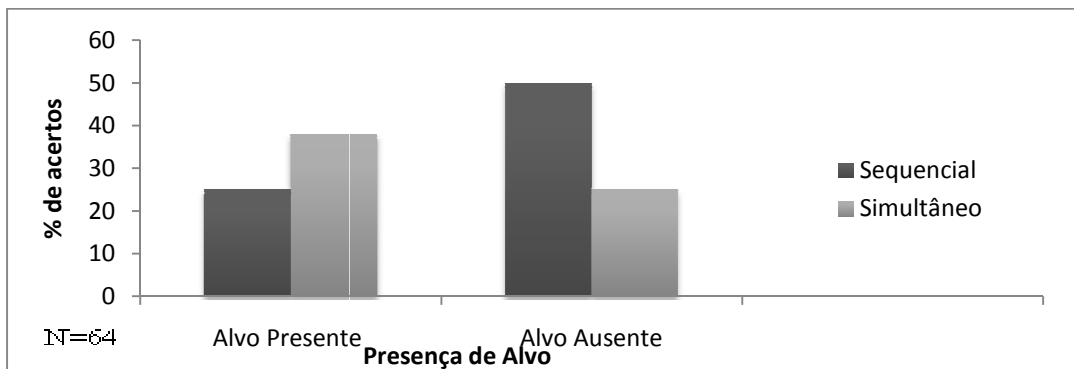


Figura 2: Percentagem de acertos nas quatro condições experimentais para o crime contra bens.

A condição Alvo Ausente x Alinhamento Sequencial foi a que verificou maior percentagem de acertos, 50%. Já as condições Alvo Presente x Alinhamento Sequencial e Alvo Ausente x Alinhamento Simultâneo verificaram a menor percentagem de acertos situada nos 25%.

Para o crime contra bens também se testou o efeito global do alinhamento no número de identificações certas. Globalmente os participantes que foram expostos ao alinhamento sequencial obtiveram uma precisão idêntica na identificação, semelhante aos que foram expostos ao alinhamento do tipo simultâneo,  $\chi^2(1, n=64) = .277, \rho = .396$ , como se pode verificar analisando a tabela 7.

Tabela 7: Acertos no crime contra bens – Efeito do Alinhamento

| N=64        |            | %  | Nº |
|-------------|------------|----|----|
| Alinhamento | Sequencial | 38 | 12 |
|             | Simultâneo | 31 | 10 |
| Total       |            | 33 | 22 |

Foi ainda testado o efeito global do alvo no número de acertos. Os resultados auferidos preconizam que o tipo de alvo não interfere significativamente no número de acertos,  $\chi^2(1, n=64) = .277, \rho = .396$  (cf. Tabela8).



Tabela 8: Acertos no crime contra pessoas – Efeito da Presença do Alvo

| N=64  |               | %  | Nº |
|-------|---------------|----|----|
| Alvo  | Alvo Presente | 31 | 10 |
|       | Alvo Ausente  | 38 | 12 |
| Total |               | 33 | 22 |

Continuamente testou-se para o Alinhamento Sequencial o efeito do alvo no número de acertos. Através dos resultados obtidos, apurou-se que, quando os participantes são confrontados com o Alinhamento Simultâneo, o facto do alvo estar presente ou ausente não interfere significativamente no número de acertos  $\chi^2 (1, N = 32) = 2.133, p = .144$ . Ainda assim a combinação Alinhamento Sequencial e Alvo Ausente possui igual percentagem de erros e acertos, como se pode aferir na tabela 9.

Tabela 9: Acertos no crime contra bens – Presença do Alvo em Alinhamento Sequencial

| N=32  |               | %  | Nº |
|-------|---------------|----|----|
| Alvo  | Alvo Presente | 25 | 4  |
|       | Alvo Ausente  | 50 | 8  |
| Total |               | 38 | 12 |

Averiguou-se ainda, para o Alinhamento Simultâneo, o efeito do alvo. Os dados obtidos mostraram que quando os participantes são confrontados ao Alinhamento Simultâneo, o facto de o alvo estar ausente ou presente não interfere significativamente no número de acertos  $\chi^2 (1, n=32) = .582, p = .446$ , como se pode observar na tabela 10.

Tabela 10: Acertos no crime contra pessoas – Presença do Alvo em Alinhamento Simultâneo

| N=32  |               | %  | Nº |
|-------|---------------|----|----|
| Alvo  | Alvo Presente | 37 | 6  |
|       | Alvo Ausente  | 25 | 4  |
| Total |               | 31 | 10 |

De seguida conferiu-se para o Alvo Presente o efeito do Alinhamento nas identificações certas. Os resultados achados denotam também uma ausência de diferenças

expressivas na percentagem de acertos entre os participantes que foram expostos ao Alvo Presente e Alinhamento Simultâneo, e os expostos ao Alvo Presente e Alinhamento Sequencial  $\chi^2(1, n=32) = .582, p = .446$ , como é verificável na tabela 11.

Tabela 11: Acertos no crime contra bens – Tipo de alinhamento em Alvo Presente

|             |            | %  | N° |      |
|-------------|------------|----|----|------|
| Alinhamento | Sequencial | 25 | 4  |      |
|             | Simultâneo | 37 | 6  |      |
| Total       |            | 31 | 10 | N=32 |

De seguida procedeu-se a mesma análise para o Alvo Ausente, sendo que os resultados tomaram valores idênticos. A diferença na percentagem de acertos entre os participantes que eram confrontados com o Alvo Ausente e ao Alinhamento Sequencial, e os que perante o Alvo Ausente viam o Alinhamento Simultâneo não era significativa  $\chi^2(1, n=32) = 2,133, p = .144$  (tabela 12).

Tabela 12: Acertos no crime contra bens – Tipo de alinhamento em Alvo Ausente

|             |            | %  | N° |      |
|-------------|------------|----|----|------|
| Alinhamento | Sequencial | 50 | 8  |      |
|             | Simultâneo | 25 | 4  |      |
| Total       |            | 38 | 12 | N=32 |

### Relação entre crime contra pessoas e crime contra bens

Procurou-se ainda analisar a relação entre crime contra bens e crime contra pessoas, avaliando qual o tipo de crime responsável por mais erros de identificação. A figura 3 retrata a percentagem de acertos obtidos nos dois tipos de crimes.

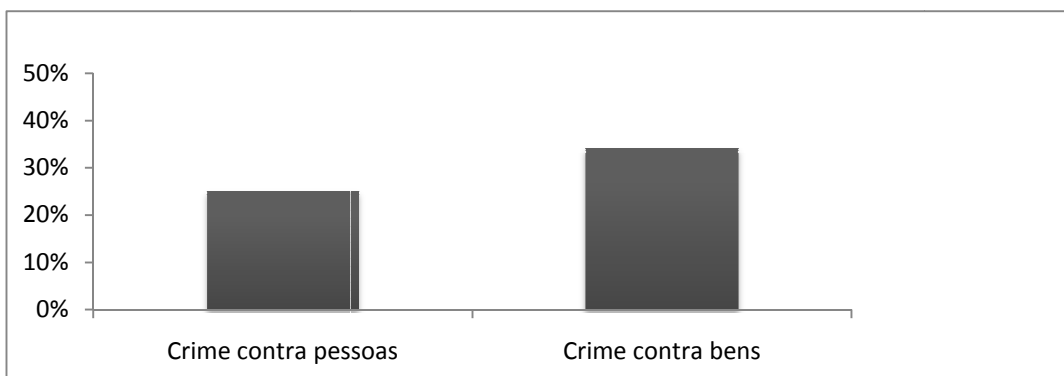


Figura 3- Percentagem de acertos nos dois tipos de crime.

Para o crime contra pessoas verificaram-se apenas 25% de acertos enquanto o crime contra bens evidenciou 34% de acertos na identificação. Contudo, apesar da tendência para um maior número de acertos no crime contra bens, esta diferença não se revelou significativa. O teste de McNemar usando a distribuição binomial não mostrou uma diferença significativa no número de acertos entre os dois tipos de crime estudados ( $n=64$ ),  $p= .33$ .

Da média dos valores de acertos nos dois tipos de crime, resulta a precisão global que se fixa em 30 % de acertos, isso é, existem 3 acertos em cada 10 alinhamentos policiais.

### **Análise do grau de certeza nas identificações**

Os dados obtidos relativos ao grau de certeza nas escolhas para as 8 condições experimentais de cada tipo de crime apresentam-se na tabela 13.

Tabela 13: Médias das percentagens de certeza nas escolhas para as 8 condições experimentais de cada tipo de crime.

|                       |               | Alinhamento Sequencial | Alinhamento Simultâneo |
|-----------------------|---------------|------------------------|------------------------|
| Crimes contra Pessoas | Alvo Presente | 72,2%                  | 62,2%                  |
|                       | Alvo Ausente  | 68,4%                  | 67,8%                  |
| Crimes contra Bens    | Alvo Presente | 66,6%                  | 65,3%                  |
|                       | Alvo Ausente  | 67,8%                  | 62,3%                  |

Os participantes expostos à condição Alvo Presente vs Alinhamento Sequencial no crime contra pessoas evidenciaram maior percentagem de certeza na escolha do suspeito que em qualquer das outras condições (72,2%). Já os participantes confrontados com a condição Alvo Presente vs Alinhamento Simultâneo no crime contra pessoas foram os que tiveram menos certeza nas suas escolhas (62,2%).

Para a análise do grau de certeza realizaram-se análises de variância sobre o número de acertos para o crime contra pessoas e contra bens em separado, ambas com dois factores independentes: Alvo (presente e ausente) e Alinhamento (Sequencial e Simultâneo). Para o crime contra pessoas, não se verificaram efeitos principais de Alinhamento,  $F(1,12)=1,41$ ,  $MSE=254,06$ ,  $p=.26$ , nem de alvo,  $F(1,12)=2,06$ ,  $MSE=254,06$ ,  $p=.18$ . A interação entre os dois factores foi igualmente não significativa,  $F(1,12)=2,06$ ,  $MSE=254,06$ ,  $p=.18$ . Em relação ao crime contra bens também não se verificaram efeitos principais de Alinhamento,  $F(1,12)=,46$ ,  $MSE=687,68$ ,  $p=.51$  nem de alvo,  $F(1,12)=1,02$ ,  $MSE=687,68$ ,  $p=.33$ . A interação entre os dois factores voltou a não ser significativa,  $F(1,12)=,01$ ,  $MSE=687,68$ ,  $p=.91$ .

### Análise das características em que os participantes basearam as suas identificações

De seguida analisam-se as características em que os participantes basearam as suas identificações.

#### Crime contra pessoas

A figura 4 mostra as características em que os participantes basearam a sua escolha, quando eram confrontados com crimes contra pessoas.

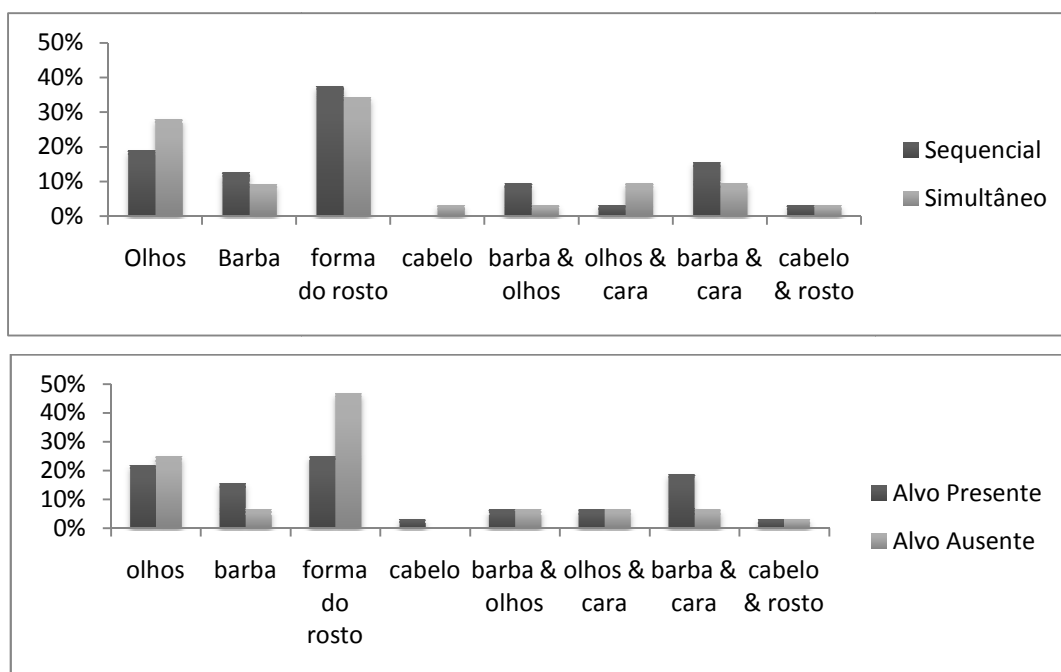


Figura 4: Características usadas para a escolha nos crimes contra pessoas.

A forma do rosto foi em todas as condições a característica preferencial aquando da escolha do suspeito, sendo referida 37,5% das vezes para o Alinhamento Sequencial, 34,4% para o Alinhamento Simultâneo, 46,9 para o Alvo Ausente e 25% para o Alvo Presente.

### Crime contra bens

A figura 4 mostra as características em que os participantes fundamentaram a sua escolha, quando confrontados com crimes contra bens.

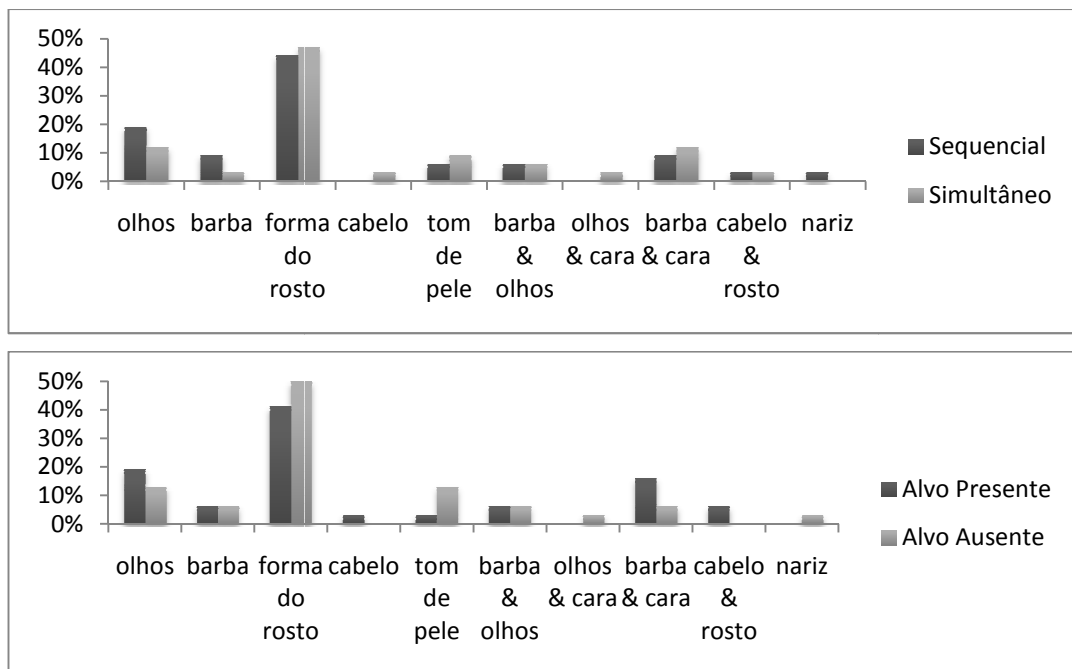


Figura 5: Características usadas para a escolha nos crimes contra bens.

A forma do rosto foi mais uma vez a característica preferencial em todas as condições, aquando a escolha do suspeito, sendo 44% para o Alinhamento Sequencial, 47% para o Alinhamento Simultâneo, 50% para o Alvo Ausente e 41% para o Alvo Presente.

Para melhor observar o efeito das características na identificação correcta, construiu-se uma tabela onde entrassem só os casos de identificação correcta. Na tabela 14 pode-se observar a percentagem que cada característica teve na totalidade de acertos nos tipos de alvo e alinhamento em ambos os tipos de crime.

Tabela14: Percentagem que cada característica teve na totalidade de acertos nos tipos de alvo e alinhamento em ambos os tipos de crime

|                      |            | olhos        | barba         | Forma do rosto | cabelo       | barba olhos | olhos cara | Barba e cara | Cabelo e rosto | nariz    | tom de pele |
|----------------------|------------|--------------|---------------|----------------|--------------|-------------|------------|--------------|----------------|----------|-------------|
| Crime contra pessoas | SEQ.       | 43%          | 14%           | 29%            | -            | -           | 14%        | -            | -              | -        | -           |
|                      | SIM.       | 45%          | -             | 11%            | -            | 11%         | 22%        | 11%          | -              | -        | -           |
|                      | A.Pre      | 29%          | 14%           | -              | -            | 14%         | 29%        | 14%          | -              | -        | -           |
|                      | A.Aus      | 56%          | -             | 33%            | -            | -           | 11%        | -            | -              | -        | -           |
|                      | Total      | 43,25%       | 7%            | 18,25%         | .            | 6,25%       | 19%        | 6,25%        | .              | .        | .           |
| Crime contra bens    | SEQ.       | 17%          | 8%            | 33%            | -            | 17%         | -          | 17%          | 8%             | -        | -           |
|                      | SIM.       | 30%          | 20%           | 20%            | -            | -           | 10%        | 10%          | 10%            | -        | -           |
|                      | A.Pre      | 10%          | 20%           | 30%            | -            | -           | 10%        | 20%          | 10%            | -        | -           |
|                      | A.Aus      | 34%          | 8%            | 25%            | -            | 17%         | -          | 8%           | 8%             | -        | -           |
|                      | Total      | 22,75%       | 14%           | 27%            | .            | 8,5%        | 5%         | 13,75%       | 9%             |          |             |
| <b>Total</b>         | <b>33%</b> | <b>10,5%</b> | <b>22,63%</b> | <b>.</b>       | <b>7,37%</b> | <b>12%</b>  | <b>10%</b> | <b>4,5%</b>  | <b>-</b>       | <b>-</b> |             |

No que diz respeito ao crime contra pessoas, cerca de 43,25% dos participantes que acertaram na identificação, basearam a sua escolha nos olhos. Já participantes que se basearam em características como o cabelo, nariz e tom de pele, não tiveram qualquer acerto. Em relação ao crime contra bens a forma do rosto é a característica que leva a uma maior percentagem de acertos, concretamente, 27% dos indivíduos que acertaram na identificação do suspeito basearam a sua escolha na forma do rosto.

Globalmente a característica responsável por uma maior número de acertos foi os olhos, com uma percentagem de 33% do total dos acertos.

## Discussão

Um grande número de pessoas tem sido considerado culpado em diversos tipos de crime com base directamente na percepção humana, memória e tomada de decisão, que falham em cerca de 3/4 das vezes (Busey & Loftus, 2006). A problemática do número de erros na identificação e na consequente possibilidade de reclusão de inocentes, leva a que inúmeros estudos tentem ceder fórmulas para reduzir essa proporção. Um primeiro objectivo inerente a este estudo prende-se com a realização para a população portuguesa de um estudo que tratasse esta temática, de forma a obter uma indicação do real valor desta evidência, que é classificada pelo código penal português como meio de prova.

A presente investigação foi transparente em relação à mensagem que fornece ao sistema jurídico-penal português. Os dados do estudo, após uma análise global, apontam para uma percentagem de erros que ronda os 70%, ou seja, em 7 de cada 10 alinhamentos é identificado um inocente, ficando ligeiramente acima dos valores obtidos por Busey & Loftus (2006) no estudo acima referido. O direito, como prática baseada no imperativo ético de justiça, não pode permitir na sua lista de meios de prova um indício que parece conceder tantos erros.

Neste estudo pretendia-se esclarecer o efeito de algumas variáveis preponderantes no número de acertos em alinhamentos policiais, dado que a literatura se revela pouco consensual no que diz respeito aos seus efeitos. Assim, propusemo-nos primeiramente estudar o efeito do tipo de alinhamento (Sequencial ou Simultâneo) e da presença do alvo (Presente ou Ausente) no número de acertos, num estudo em que se controlavam diversas variáveis que a literatura aponta como parasitas, tais como: o não contra-balanceamento da ordem de apresentação dos estímulos, a influência da presença do experimentador e a semelhança dos estímulos. Para além destas variáveis, decidimos incluir no mesmo estudo uma variável que, tanto quanto sabemos, ainda não tinha sido inserida neste tipo de investigação e que pensámos poder ter efeito no número de acertos. Esta variável é o tipo de crime (contra pessoas ou contra bens).

No que diz respeito ao efeito do tipo de alinhamento no número de acertos no crime contra pessoas, os resultados registados mostram que é no alinhamento simultâneo que os participantes efectuam uma maior percentagem de acertos (Sequencial = 22% de acertos / Simultâneo = 28% de acertos), o que vai de encontro aos três estudos-piloto de Illinois,

New York e Minnesota (Mecklenburg, 2008). No entanto, este resultado surge em oposição ao encontrado por Kneller (2001), que indica que deveria ser o alinhamento sequencial a proporcionar menos erros na identificação. Apesar desta tendência para um maior número de acertos no alinhamento simultâneo, a diferença entre os dois tipos de alinhamento não se revelou significativa. Relativamente ao crime contra bens, o efeito do tipo de alinhamento no número de acertos vai no sentido inverso, uma vez que os resultados obtidos apontam para um maior número de acertos nos participantes que são expostos ao alinhamento sequencial (Sequencial = 38% de acertos / Simultâneo = 31% de acertos), o que converge com o estudo de Kneller (2001) e da sua teoria explicativa através dos julgamentos absolutos.

Relativamente ao efeito da presença do alvo no número de acertos em crimes contra pessoas, verificou-se que o alvo presente levou a mais erros na identificação que o alvo ausente (Alvo Presente = 22% de acertos; Alvo Ausente = 28% de acertos). Contudo, esta diferença não se revelou significativa. Para o crime contra bens, os resultados foram na mesma direcção, sendo mais uma vez o alvo ausente a proporcionar um maior número de acertos (Alvo Presente = 31% de acertos; Alvo Ausente = 38% de acertos). Ainda assim, tal como no crime contra pessoas, as análises estatísticas não apontaram diferenças significativas.

Apesar da ausência de diferenças estatisticamente significativas, devido ao enfoque cedido na literatura à condição Alinhamento Sequencial x Alvo Ausente, iremos discuti-la em particular. Segundo a literatura, seria expectável que se obtivessem menos erros de identificação nesta condição relativamente às outras (Dekle, 2006; McQuiston-Surrett, et al., 2006). No entanto, no crime contra pessoas, os dados não vão na direcção esperada, sendo a condição Alinhamento Simultâneo x Alvo Ausente a que confere maior número de acertos (31%). Já no crime contra bens, os resultados vão na direcção do que previam Dekle (2006) e McQuiston-Surrett, et al. (2006), uma vez que a condição alinhamento sequencial vs alvo ausente obteve uma maior percentagem de acertos do que qualquer outra condição (50%). Apesar disso, os resultados não alcançam significância estatística. Todavia, é de salientar que a condição alinhamento sequencial, alvo ausente e crime contra bens é a que regista um menor número de erros, denominados por falsos positivos, o que vai de encontro ao esperado. Assim, e de acordo com a literatura, no presente estudo parecem encontrar-se evidências para a hipótese de que o alinhamento sequencial não



pressiona a tomada de decisão por parte do participante. Para além disso, o facto desta situação apenas se verificar no crime contra bens poderá estar relacionado com o facto de que se trata de um crime que envolve menos violência percebida, e o participante poderá não se sentir “forçado a fazer justiça”, i.e., sente menos pressão para identificar um culpado.

Em relação à análise do grau de certeza, os dados afirmam que é na condição Alvo Presente vs Alinhamento Sequencial em crime contra pessoas que os participantes possuem mais certezas no reconhecimento (72,2%), o que se torna interessante não fosse esta a condição que proporcionou maior percentagem de erros na identificação de suspeitos (apenas 19% de acertos). O facto dos participantes possuírem mais certezas nesta condição pode ser em parte explicada pela construção do Alinhamento Sequencial, uma vez que o participante só manda parar a visualização quando realmente julga ter a certeza de que aquele é o indivíduo que viu anteriormente.

No que compete ao efeito da variável tipo de crime, seria expectável que o número de acertos no crime contra pessoas (homicídio ou violação) fosse menor que no crime contra bens, uma vez que a literatura (Yuille e Cutshalla, 1986) afirma que os crimes que impliquem mais violência e mais stress provocam mais erros mnésicos. No que diz respeito a este efeito, ele verificou-se de facto na percentagem de acertos (25% de acertos no crime contra pessoas e 34% no crime contra bens), porém não atingindo significância estatística.

No que diz respeito às características em que os participantes basearam as suas opiniões, os olhos foram a característica que conduziu ao um maior número de acertos. Este facto pode ser explicado pela rápida exibição do estímulo (2,5 segundos), sendo que segundo vários estudos os olhos são a característica facial que o nosso cérebro processa em primeiro lugar (Smith et al., 2004; Itier et al., 2006). Perante isto, consideramos que quem visualizou primeiro os olhos estaria mais apto a identificar correctamente.

A ausência de diferenças significativas nas análises estatísticas apesar de algumas tendências que se verificam em termos absolutos pode estar relacionada com algumas limitações que podemos apontar a este estudo: amostra relativamente reduzida e questões inerentes ao próprio desenho experimental, como por exemplo, o escasso número de alinhamentos vistos por cada participante (2), ou a necessidade de um melhor controlo das imagens do suspeito.

## **Deception**

Depois do estudo supramencionado, pensamos que a presente investigação não retratava devidamente toda a situação de um crime, uma vez que este tem quase sempre carácter inesperado. Para conceder uma maior validade ecológica decidimos com os mesmos alinhamentos conceber uma tarefa em que colocávamos o participante a resolver um tipo de tarefa que não era relacionada com o tema e dávamos todas as instruções para a realização desta. Posteriormente, no meio dessa tarefa, aparecia um bloco igual ao da tarefa usada neste estudo sem o participante estar à espera. É de salientar que a taxa de acertos rondou apenas os 9%. Os dados deste estudo não foram analisados uma vez que uma taxa de acertos tão baixa praticamente impossibilita a análise estatística. Pensamos que os dados deste estudo possam ser explicados pelo efeito de imprevisibilidade da situação combinados com o tempo de visualização da fotografia do suspeito durante apenas 2,5 segundos. Contudo, em conjunto com os restantes dados e dentro do que já foi dito, estes resultados alertam para a problemática da validade da prova testemunhal no sistema jurídico-penal Português.

## Conclusão

Os estudos que enfocam alinhamentos não são consensuais relativamente à metodologia mais adequada para reduzir o número de erros na identificação. Este estudo aporta mais alguns dados relevantes para este debate, nomeadamente que os diferentes procedimentos parecem conduzir as diferenças pouco significativas entre si. Naturalmente, há que considerar estes dados com alguma cautela, dadas as limitações já apontadas.

Particularmente relevante é o resultado de que em 7 de cada 10 alinhamentos se identificou um inocente. Sendo assim, este estudo chama particular atenção para a necessidade de reavaliar o valor da prova por reconhecimento da testemunha ocular. Perante a ausência de diferenças significativas nas principais variáveis em estudo, e com o objectivo de confirmar os presentes dados, parece-nos crucial nos próximos estudos: aumentar o tamanho da amostra, mostrar um maior número de situações de crime a cada participante em vez de apenas dois, e tentar utilizar experimentadores *naives* em relação às condições experimentais, de forma a colocar em prática o paradigma “*double blind*”.

Parece-nos ainda essencial começar a inserir em estudos desta natureza a variável tipo de crime, uma vez que os dados obtidos apontam para uma diferença de percentagem de acertos entre os dois tipos de crime em estudo.

## Referências Bibliográficas

- Behrman, B. W., & Davey, S. L. (2001). Eyewitness identification in actual criminal cases: An archival analysis. *Law and human behavior, 25*(5), 475-491.
- Busey, T. A., & Loftus, G. R. (2006). Cognitive science and the law. *Trends in Cognitive Sciences, 11*(3), 111-117.
- Coxon, P., & Valentine, T. (1997). The effects of the age of eyewitnesses on the accuracy and suggestibility of their testimony. *Applied Cognitive Psychology, 11*, 415-430.
- Dekle, D. J. (2006). Viewing composite sketches: Lineups and showups compared. *Applied Cognitive Psychology, 20*, 383-395.
- Gonzalez, R., Davis, J., & Ellsworth, P. C. (1995). Who should stand next to the suspect? Problems in the assessment of lineup fairness. *Journal of Applied Psychology, 80*, 525–531.
- Greathouse, S. M., & Kovera, M. B. (2009). Instruction bias and lineup presentation moderate the effects of administrator knowledge on eyewitness identification. *Law and Human Behavior, 33*, 70–82.
- Itier, R., Latinus, M., & Taylor, M. (2006). Face, eye and object early processing: what is the face specificity. *Neuroimage, 29*, 667–676.
- Kassin, S. M., & Gudjonsson, G. H. (2004). The psychology of confessions: A review of the literature and issues. *Psychological Science in the Public Interest, 5*(2), 33-67.
- Kneller, W., Memon, A., & Stevenage, S. (2001). Simultaneous and sequential lineups: Decision processes of accurate and inaccurate eyewitnesses. *Applied Cognitive Psychology, 15*, 659-671.

Lindsay, R. C. L., & Pozzulo, J. D. (1999). Sources of eyewitness identification error. *International Journal of Law and Psychiatry*, 22 (3–4), 347–360.

McQuiston-Surrett, D., Malpass, R. S., & Tredoux, C. G. (2006). Sequential vs. simultaneous lineups. A review of methods, data, and theory. *Psychology, Public Policy and Law*, 12(2), 137–169

Mecklenburg, S. H., Bailey, P. J., & Larson, M. R. (2008). The Illinois field study: A significant contribution to understanding real world eyewitness identification issues. *Law and Human Behavior*, 32, 22–27.

Pozzulo, J. D., Crescini, C., & Panton, T. (2008). Does methodology matter in eyewitness identification research?: The effect of live versus video exposure on eyewitness identification accuracy. *International Journal of Law and Psychiatry*, 31, 430–437.

Smith, M., Gosselin, F., Schyns, P. (2004). Receptive fields for flexible face categorizations. *Psychological Science*, 15, 753–761.

Wells, G. L., & Olson, E. A. (2003). Eyewitness testimony. *Annual Reviews Psychology*, 54, 277-295.

Yuille, J., Cutshall, J. (1986). A Case Study of Eyewitness Memory of a Crime. *Journal of Applied Psychology*, Volume 71 (2), 291-301.